

Ciúme Fatal: Marido Estrangula Esposa com Gravata Durante Briga em Carro

escrito por Dr. Ademilson Carvalho Santos | outubro 15, 2024



Um crime brutal abalou a cidade de Lagoa da Prata, no centro-oeste de Minas Gerais, na madrugada do último sábado (12). Um homem de 50 anos, tomado pelo ciúme e pela raiva, matou sua esposa de 38 anos durante uma discussão dentro do carro, usando uma gravata para estrangulá-la. O caso chocou a comunidade e trouxe à tona a triste realidade da violência doméstica que assombra tantos lares brasileiros.

Tudo começou quando o casal decidiu deixar os filhos em casa e sair de carro para passear. O que deveria ser um momento de lazer e descontração se transformou em uma tragédia quando, durante o trajeto, eles começaram a discutir. O homem, consumido pela desconfiança, questionou a esposa sobre uma suposta traição. Diante da confirmação da mulher, a situação escalou rapidamente para um desfecho trágico.

Durante a briga, a mulher tentou sair do veículo, talvez em busca de segurança ou de um momento para se acalmar. No entanto, seu marido não permitiu. Em um ato de violência e descontrole, ele a segurou pelo pescoço com um golpe conhecido como “gravata”, uma técnica de estrangulamento que corta o fluxo de ar e pode levar à morte em questão de minutos.

Quando o homem finalmente soltou sua esposa, já era tarde demais. Ele percebeu que ela não apresentava mais sinais vitais, que a vida havia sido arrancada de seu corpo por suas próprias mãos. Em um misto de desespero e medo, o homem voltou para casa, abandonou o corpo da mulher na calçada e fugiu em

direção a um canal, na esperança de escapar das consequências de seu ato brutal.

Testemunhas que viram o corpo da vítima na calçada imediatamente acionaram a Polícia Militar, que rapidamente iniciou as buscas pelo suspeito. Ele foi avistado e preso em flagrante, sendo levado para a delegacia e, posteriormente, encaminhado para o sistema prisional. O veículo usado no crime foi apreendido e removido para um pátio credenciado, onde passará por perícia. O corpo da vítima foi levado para o Instituto Médico Legal para os procedimentos legais.

A Polícia Civil agora assume a investigação do caso, buscando esclarecer todos os detalhes e circunstâncias que levaram a esse desfecho trágico. Uma informação que pode ser relevante para as autoridades é o histórico de brigas frequentes entre o casal. Segundo relatos obtidos pela Polícia Militar, o homem desejava a separação, mas a mulher não aceitava, o que pode ter contribuído para o acirramento das tensões e para o ato extremo cometido naquela noite.

Esse caso é mais um triste capítulo na longa história de violência contra a mulher que assola nosso país. É um lembrete doloroso de que o ciúme, a possessividade e a incapacidade de lidar com conflitos de forma saudável podem levar a desfechos trágicos e irreversíveis. É um alerta para a necessidade urgente de combater a violência doméstica em todas as suas formas e de promover uma cultura de respeito, igualdade e não violência nas relações afetivas.

A morte dessa mulher de apenas 38 anos não pode ser em vão. Sua história deve ser lembrada como um símbolo da luta contra a violência de gênero, como um chamado à ação para que a sociedade se mobilize e diga basta a esse tipo de crime. É preciso investir em políticas públicas de prevenção, em campanhas de conscientização e em uma rede de apoio e acolhimento para as vítimas. É preciso que a justiça seja feita e que os agressores sejam responsabilizados por seus

atos.

Que a memória dessa mulher seja honrada com ações concretas para proteger tantas outras que sofrem em silêncio, que vivem sob a ameaça constante da violência. Que sua história seja um lembrete de que o amor não pode ser confundido com posse, que o respeito e a igualdade devem ser a base de qualquer relacionamento saudável. Que possamos, como sociedade, construir um futuro onde histórias como essa não se repitam, onde as mulheres possam viver livres do medo e da opressão.

Fonte: [G1 – Centro-Oeste de Minas](#)